

Métodos de alfabetização adotados no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, do Município de Rodeiro- MG

Eliane Dias de Carvalho* - ediascarvalho@hotmail.com

Leidiane Juste de Souza* - leidianejuste@hotmail.com

Rilza Rodrigues Toledo* - rilzatoledo@yahoo.com.br

**Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/novembro de 2016**

Resumo

Este artigo aborda o tema - Métodos de alfabetização adotados no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, do Município de Rodeiro- MG - escolhido a partir da observação mesmo com o uso de métodos diversificados de alfabetização alguns alunos saem, ao final do primeiro ciclo, sem saber ler, escrever, compreender textos e não desenvolvem as habilidades e competências necessárias no processo de alfabetizar. Este estudo tem como objetivo geral verificar quais Métodos de alfabetização são adotados no primeiro ciclo 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e sua eficácia diante das dificuldades apresentadas pelas crianças em idade de alfabetização e especificamente identificar o método que apresenta melhor resultado no processo de alfabetização, compreender os métodos trabalhados no primeiro ciclo e analisar os tipos de atividades aplicadas em sala de aula durante o processo de alfabetização. A pesquisa classifica-se como qualitativa, de natureza aplicada. A pesquisa possui finalidade descritiva. Como instrumento metodológico, foi utilizado questionário semiaberto direcionado a 18 professores que atuam em 2 escolas - uma de Rede Municipal de Ensino e outra de Rede Estadual, sendo estas específicas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental no Município de Rodeiro – MG. O referencial teórico utilizado foi baseado em livros e artigos dos presentes autores: Ferreiro e Teberosky, Carvalho, Brasil, Oliveira, Frade, Gil e Soares. Embora os professores utilizem métodos diversificados para a alfabetização, nesta pesquisa não se pode concluir em nenhum aspecto, mas é importante considerar que ao se tratar de alfabetização, a interação entre professor/aluno, leitura/escrita a relação de harmonia, confiança, cumplicidade, tolerância e metodologias eficazes são fatores decisivos para o processo e o desenvolvimento do aluno, vislumbrando, enfim, possibilidade e o despertar o interesse e gosto pelo mundo da escrita, formando sujeitos críticos, autônomos, sujeitos de sua própria história.

Palavras-chave: Métodos de Alfabetização. Primeiro Ciclo. Professor.

Abstract

The article deals with the theme- Literacy Methods adopted in the first cycle of Elementary School in the city of Rodeiro- MG – chosen from the observation even with the use of diversified methods of literacy, some students leave, at the end of the 1st cycle, without knowing read, write, understanding texts and do not develop the skills and competencies required in the literacy process. This study aims to verify which literacy methods are adopted in the 1st cycle, 1st, 2nd, 3rd year of Elementary School and its effectiveness in face of the difficulties presented by children of literacy age and specifically to identify the method that presents the best result in the process of literacy, to understand the methods worked in the first cycle and analyze the activity types applied in the classroom during the literacy process. The research is classified as qualitative, directly applied. The research has a descriptive purpose. As a methodological instrument, a semi-open questionnaire was used, directed to 18 teachers who work in 2 schools – one of the Municipal System of Education and another of State System, which are specifics of the first cycle of Elementary School in the city of Rodeiro- MG. The theoretical background used was based on books and articles of the following authors: Ferreiro and Teberosky, Carvalho, Brazil, Oliveira, Frade, Gil and Soares. Although teachers use different methods for literacy, in this research, it is not possible to conclude in any aspect, but it is important to consider that when it is literacy, the interaction between teacher/student, reading/writing the relationship of harmony, trust, complicity, tolerance and effective methodologies are decisive factors for the students' process and development, glimpsing, finally, the possibility and to arouse interest for the world of writing, forming critical and autonomous subjects, subjects of their own history.

Keywords: Literacy Methods. First Cycle. Teacher.

1. Introdução

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, em grande parte, em um ambiente social. Assim, na escola, a leitura e a escrita, ocorrem de forma sistematizada sendo os métodos de alfabetização um importante aliado para que a alfabetização aconteça, o que implica uma prática pedagógica que tenha em sua finalidade a plena formação cidadã.

Para Ferreiro e Teberosky (2007), a alfabetização inicia-se antes da inserção da criança na escola desde que a mesma tenha contato com meios que ofereçam a leitura e à escrita desenvolvendo, portanto, sua aprendizagem e sua habilidade cognitiva.

Diante do exposto, o presente estudo vincula-se a uma temática atual e presente refere-se aos métodos de alfabetização existentes em todas as escolas, cabendo ao professor utilizar de metodologias que atendam às necessidades dos alunos valorizando-os de forma significativa e lhes demonstrando que a alfabetização não se limita somente a escrever e ler, mas a compreender a estrutura da língua, sua utilização e seu funcionamento.

O objetivo geral deste estudo é verificar quais Métodos de alfabetização são adotados no primeiro ciclo 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e sua eficácia diante das dificuldades apresentadas pelas crianças em idade de alfabetização em 2 escolas da Zona Urbana do Município de Rodeiro-MG. Trata-se especificamente de identificar o método que apresenta melhor resultado no processo de alfabetização, compreender os métodos trabalhados no primeiro ciclo e analisar os tipos de atividades aplicadas em sala de aula durante o processo de alfabetização.

A leitura e a escrita vêm como um fator que possibilita não só a inserção social, mas também a inserção no mundo da leitura e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Este estudo justifica-se pela necessidade de encontrar uma metodologia mais adequada para o processo de alfabetização evidenciando o contexto do aluno, suprindo e atendendo às dificuldades apresentadas pelos mesmos no decorrer do processo de alfabetização.

Segundo se verifica em Brasil (2001) o aluno precisa compreender que a fala é representada graficamente pela escrita. Desta forma, a alfabetização não deve acontecer de maneira mecânica, busca-se a construção do conhecimento de natureza conceitual, priorizando seu contexto.

Atualmente, as instituições têm enfrentado diversos problemas no processo de ensinar e alfabetizar. No desenvolvimento da escrita por parte das crianças no início do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, encontrando-se as dificuldades na decodificação de sinais gráficos,

na interpretação de pequenos textos, na resolução de exercícios cabendo ao professor mediar, planejar e orientar o aluno.

Diante do exposto cabe investigar quais fatores interferem no desenvolvimento da aprendizagem da criança em idade de alfabetização e geram problemas de analfabetismo, mesmo com o uso de métodos diversificados?

Acredita-se que mesmo com a utilização de diversos métodos de alfabetização alguns alunos saem, ao final do primeiro ciclo, sem desenvolver as capacidades e habilidades necessárias no decorrer da alfabetização. Para Carvalho (1994), a interação entre o aluno, leitura e a escrita ocorre sistematicamente na escola, sendo decisivo ocorrer de forma criativa no contexto da criança, de forma que possa gerar o interesse e gosto pela escrita e a leitura, por parte do mesmo, desenvolvendo-se assim, um hábito prazeroso.

2. Referencial Teórico

Apesar do grande número de métodos trabalhados para se ensinar a escrita e a leitura, segundo Ferreiro e Teberosky (2007), existe um amplo número de crianças que não aprendem a ler e escrever.

Oliveira (2008) demonstra que não só a proximidade com materiais diversificados, como textos, livros, jornais entre outros, leva a criança a estar alfabetizada e letrada, mas para isso, é necessário um método que melhor se adapte ao aluno e valorize seu conhecimento.

Para Soares (2005, p. 50) o termo letramento designa como, “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Desta forma, para que o indivíduo torne-se autônomo e leitor fluente é importante a utilização de métodos e materiais que o auxiliem no reconhecimento das palavras escritas e na compreensão das mesmas.

Nos dizeres de (CARVALHO, 1994, p. 36), “o aluno caminha na direção apontada pelo professor, por isso é importante que o alfabetizador escolha um método capaz de formar um bom leitor”.

No processo de alfabetização, o aluno deve ser o centro da prática educativa, por isso é importante considerar o contexto de sua formação. Produzir bons leitores é um desafio a ser praticado no dia a dia e na realidade em que os mesmos estão inseridos. Deste modo a

precisão de métodos que auxiliem os alunos no processo da leitura e da escrita interligando a alfabetização ao letramento.

Para Oliveira (2008), alfabetização e letramento são duas importantes dimensões no processo educacional da escrita e a leitura, sendo ambas separadas, mas interdependentes. O letramento acompanha, antecede e sucede e a alfabetização segue a mesma linha de desenvolvimento no processo educacional.

Sobre métodos de alfabetização (FRADE, 2007), reporta mesmo em destaque no campo teórico e nas políticas afirmativas é presente na pedagogia, quando se pensa em resgate, é preciso refletir sobre a escolarização.

Diante do exposto, na intenção de adotar um método que melhor se adapte à criança no artifício da escrita, Ferreiro; Teberosky (2007), afirmam não haver pretensão de que sejam propostas novas metodologias, trata-se de uma busca efetiva por sanar e prevenir tais dificuldades apresentadas pelos indivíduos evitando assim, futuros analfabetos, por isso precisa-se optar por metodologias que atendam aos mesmos.

Em se tratando de metodologias de alfabetização ancoradas em suas teorias as autoras apresentam dois marcos básicos: aqueles métodos que optam por subunidades da língua, às correspondências fonográficas e ao eixo da decifração e também os métodos que priorizam a compreensão do texto como um todo. Ainda sobre os métodos, Ferreiro e Teberosky (2007, p. 21), ratificam, conforme uma perspectiva pedagógica.

O problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do 'melhor' ou 'mais eficaz' deles, levantando-se, assim uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: Métodos sintéticos que partem de elementos menores que a palavra e métodos analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores.

A questão dos métodos mais eficazes ou vice-versa no processo de alfabetização gera uma discussão quanto às metodologias e utilização de métodos - tanto os sintéticos quanto os analíticos. Percebe-se, portanto, que o psicológico do aluno está ligado a diferentes métodos e estratégias de aprendizagem. A mudança acontece com o decorrer do tempo. O método tradicional fazia ligaduras às associações, utilizavam-se da memorização para se espelhar nos adultos, todavia, o meio social em que a criança está inserida exerce influência na linguagem.

Carvalho (1994) define que para a formação de um bom leitor diferentes métodos de alfabetização são considerados válidos.

Na história dos métodos sintéticos, Frade (2007) ratifica a existência da opção de princípios que priorizam as correspondências fonográficas e a decoração de sinais gráficos. Os métodos sintéticos fazem alusão das partes para o todo compreendendo o método alfabético no qual toma a letra como unidade, método silábico e o método fônico.

Ao se tratar do método silábico e seu desenvolvimento Frade (2007, p. 24), alega existir uma sequência, das sílabas simples às complexas.

O método silábico é um aprimoramento deste conceito, uma vez que o acesso direto à sílaba e não ao fonema, pode ajudar a concretizar mais rapidamente a relação de segmentos da fala com segmentos da escrita. Nele a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba.

Mediante a metodologia utilizada e a sua eficácia Ferreiro e Teberosky (2007) mencionam que muitos são os aspectos contraditórios entre os métodos utilizados na escola.

Hoje, porém, os desacordos referem-se, principalmente, ao tipo de estratégia perceptiva em jogo a auditiva para uns e a visual para outros.

Diante deste método, para Ferreiro e Teberosky (2007, p. 21), “é preciso que o sujeito seja capaz de isolar e de reconhecer os diferentes fonemas de seu idioma para poder, a seguir, relacioná-los aos sinais gráficos”. As mesmas defendem que após a influência da linguística, o método fonético desenvolveu-se e vem propondo que se parte do oral, a unidade mínima de som da fala apresentada como o fonema, consistindo-se assim em iniciar o processo pelo fonema, e associá-lo à sua representação gráfica.

Carvalho (1994) enfatiza os métodos precisam ser inovadores podendo resolver as necessidades de aprendizagem na leitura, tornando-a mais atraente, portanto utilizar de diferentes métodos evidencia habilidades e competências diferentes.

Frade (2007) ratifica que os métodos analíticos em que parte do texto todo para as letras, buscam romper com a memorização. Esses métodos adotam a frase e a palavra, como unidade de análise e, conseqüentemente, o texto e pressupõem que se baseie como tática inicial o reconhecimento global. Os alunos podem atingir os processos de análise de unidades que dependendo do método aplicado, o global de contos, a palavração, ou a sentençação estes vão do texto como um todo à frase, também da palavra até a sílaba e da frase à palavra.

No que se refere ao método global, Carvalho (1994, p.42), evidencia que: “Os métodos globais permitem iniciar a alfabetização com materiais mais interessantes, mais significativos, mais motivadores do que a sílaba, a letra ou o fonema”. Desta forma, ainda

para a mesma autora, ser alfabetizado a partir de textos desperta o papel ativo do aluno, tornando-o leitor de textos diversificados e um sujeito autônomo.

Nos dizeres de Frade, (2007, p. 27) “No método de sentencição, a unidade é a sentença que, depois de reconhecida globalmente e compreendida, será decomposta em palavras e, finalmente, em sílabas”. Para a autora destaca-se como fator principal a palavra e atividades com expressões orais, de maneira que as crianças realizem combinações e encontrem novas frases e novas palavras.

Após o método de sentencição, o de palavrção surge conforme se verifica em Frade (2007, p. 26), “as palavras são apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecê-las pela visualização e pela configuração gráfica”. Ainda a autora acrescenta que o método de palavrção, utiliza de procedimentos de fichas com gravuras, palavras e reconhecimento das palavras, pela visualização e a configuração gráfica.

Para Carvalho (1994), mesmo com diversos métodos é indicado que o professor antes de aplicá-los faça uma análise com objetivo de atingir melhores resultados. O professor precisa estar ancorado de conhecimentos teóricos e práticos facilitando a descoberta e os obstáculos na alfabetização. Sobre a definição sobre o melhor método a ser aplicado, a resposta é indefinida. A interação entre o professor e o aluno é determinante neste processo, em que o professor deve propor atividades que desenvolvam e ajudem os alunos a suprirem as dificuldades associadas à leitura e à escrita.

3. Metodologia

A presente pesquisa é classificada como qualitativa, de natureza aplicada, e possui finalidade descritiva, conforme Gil (2010), uma vez que apresenta a descrição das características de uma determinada população no intuito de identificar e aproximar possíveis relações entre alteráveis.

Esta pesquisa tem como sujeitos participantes uma população composta por um grupo de professores que atuam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental em 2 escolas do Município de Rodeiro- MG com objetivo de verificar quais métodos de alfabetização são utilizados no primeiro ciclo e sua eficácia diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de alfabetização.

O campo pesquisado contém 4 escolas-duas municipais, uma oferece apenas Educação Infantil e outra Ensino Fundamental , uma escola estadual que oferece desde o Ensino

Fundamental I ao Ensino Médio e uma Privada que oferece desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I no município de Rodeiro - MG.

Como fator de inclusão serão considerados todos os professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental da rede pública e como fator de exclusão os demais professores que não se enquadram nessa categoria.

O instrumento metodológico constitui-se de um questionário contendo 19 perguntas sendo 11 semiabertas e oito objetivas destinadas aos 18 professores, sujeitos da pesquisa. Conforme Gil (2010, p.103), “a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

Em um primeiro momento foram realizadas visitas às escolas a fim de estabelecer o primeiro contato sobre o TCLE-Termo de Consentimento Livre Esclarecido, atendendo à resolução 466/12- CNS-MS, para realização da pesquisa.

Desta forma, a coleta de dados foi realizada com a autorização da direção e participação dos professores consolidando a assinatura de TCLE. O questionário – instrumento metodológico – foi respondido em um prazo estabelecido de 3 dias. Os sujeitos levaram-no para casa para serem respondidos em momento mais apropriado.

Após a coleta, os dados foram organizados, compilados e transformados em gráficos, tabelas e quadros para análise, discussão e posterior divulgação.

Este artigo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n° 466/12).

4. Resultados e Discussão

As escolas envolvidas na pesquisa, ambiente onde foram coletados os dados estão situadas em Rodeiro - MG, cidade localizada na Zona da Mata Mineira, com população estimada de acordo com o último censo em 2010 de 6.867 habitantes, sendo reconhecida como município, quando se desmembrou de Ubá em 1962. Rodeiro recebeu esse nome pelo fato lá ter residido um fabricante de rodas de carro de boi e se destaca como um município voltado a diversas indústrias, as moveleiras, dentre confecções e microempresas.

Dentre os objetivos propostos nesta pesquisa, pretende-se analisar quais métodos de alfabetização são utilizados no processo de aquisição da leitura e escrita, sendo realizado em 2 escolas, 1 Municipal e a outra Estadual do Município de Rodeiro-MG.

Ao analisar os resultados obtidos através dos instrumentos, verificou-se como está estruturada a alfabetização destes alunos.

A pesquisa contou com a participação de 18 professores que atuam como regentes de sala no 1º, 2º e 3º anos do primeiro ciclo do Ensino Fundamenta I nos turnos matutino e vespertino, sendo todas do sexo feminino, atuando 3 professoras na Rede Estadual e 15 na Rede Municipal.

Dentre os sujeitos pesquisados, 3 entregaram o questionário em branco. Ambas as professoras atuam no Estado: uma professora no 1º ano, uma no 2º ano e uma no 3º ano, e no município: quatro professoras atuam no 1º ano, três no 2º ano e cinco no 3º ano, 3 não responderam. Mediante ao processo de alfabetização, o tempo de atuação em relação às professoras pesquisadas, na área de educação variam de 0 a mais de 10 anos. Em relação à idade das professoras atuantes, os dados se apresentam da seguinte forma:

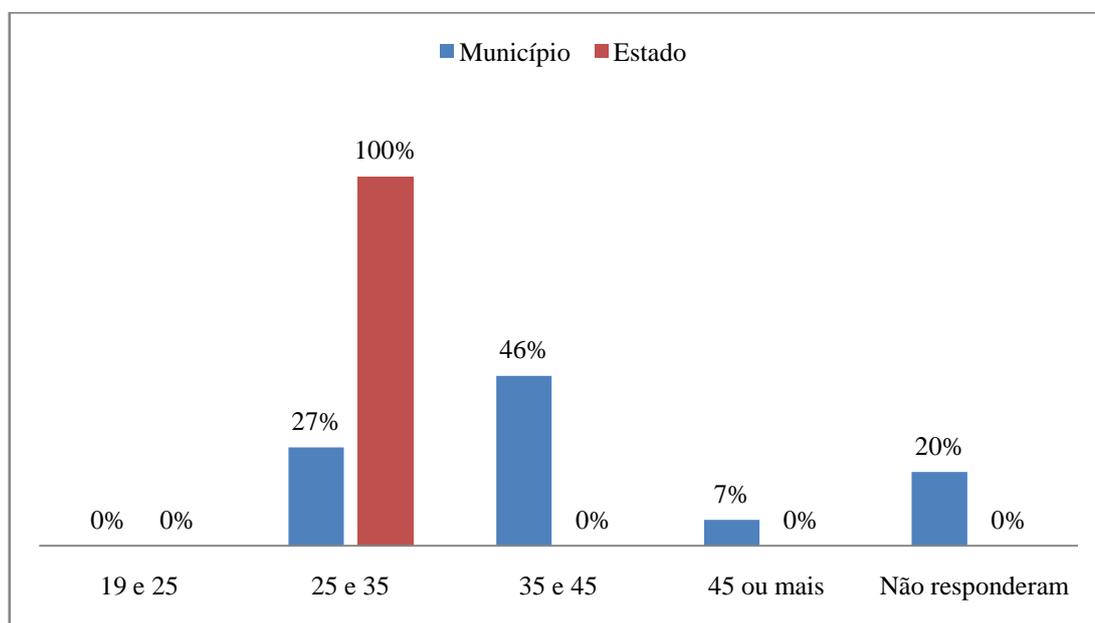


Figura I- Idade dos professores pesquisados

Fonte: As autoras (2016)

Em relação à formação das professoras, verificou que das atuantes de rede estadual uma (33%) possuem apenas formação superior, duas (67%) possuem pós-graduação. Ao referir-se às professoras de rede municipal cinco (27%) possuem apenas formação superior, sete (53%)

possuem pós-graduação, três (20%) das professoras não responderam. Conforme se verifica no gráfico a seguir:

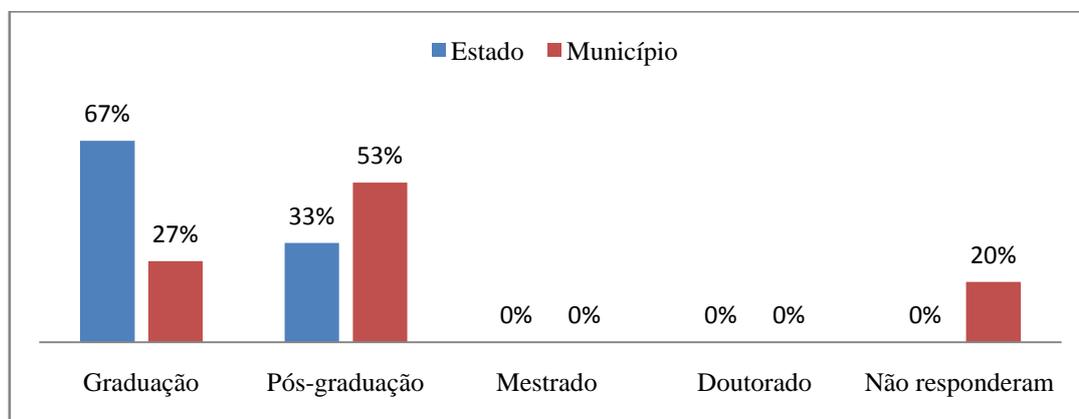


Figura II- Nível de formação das professoras

Fonte: As autoras (2016)

Verificou-se que as professoras de alfabetização pesquisadas utilizam de diversos métodos durante o processo de alfabetização e na aquisição da leitura e da escrita e optaram por mais de um método quando questionadas sobre os mais utilizados em âmbito escolar.

Para Frade (2005) alfabetizar vai muito além do método utilizado podendo ser inovador ou tradicional o que importa é obter sucesso com a metodologia trabalhada e alfabetizar igualmente a todos que se encontrem em meio a esse processo dispondo-se de dois grupos de métodos os sintéticos das partes para o todo e analíticos do todo para as parte.

Verifica-se que, portanto, que os métodos sintéticos correspondentes ao silábico, o alfabético e o fônico apresentam-se como os mais utilizados pelas professoras em sala de aula tanto na escola estadual, quanto na municipal. Conforme se nota no gráfico abaixo:

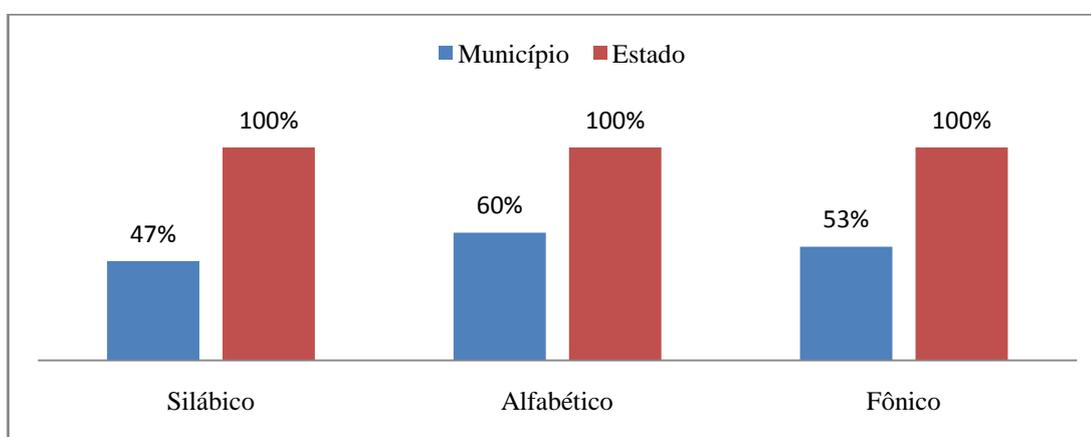


Figura III- Métodos de alfabetização mais utilizados pelas professoras

Fonte: As autoras (2016)

Analisando o gráfico percebe-se que dentre os métodos mais utilizados três (100%) das professoras da escola estadual utilizam-se do silábico, alfabético e o fônico. Quanto às professoras da escola municipal nove (60%) utilizam do método alfabético, oito (53%) utilizam do método fônico, e sete (47%) utilizam-se do método silábico, ambas utilizam-se dos métodos sintéticos. Quanto aos métodos menos utilizados nota-se:

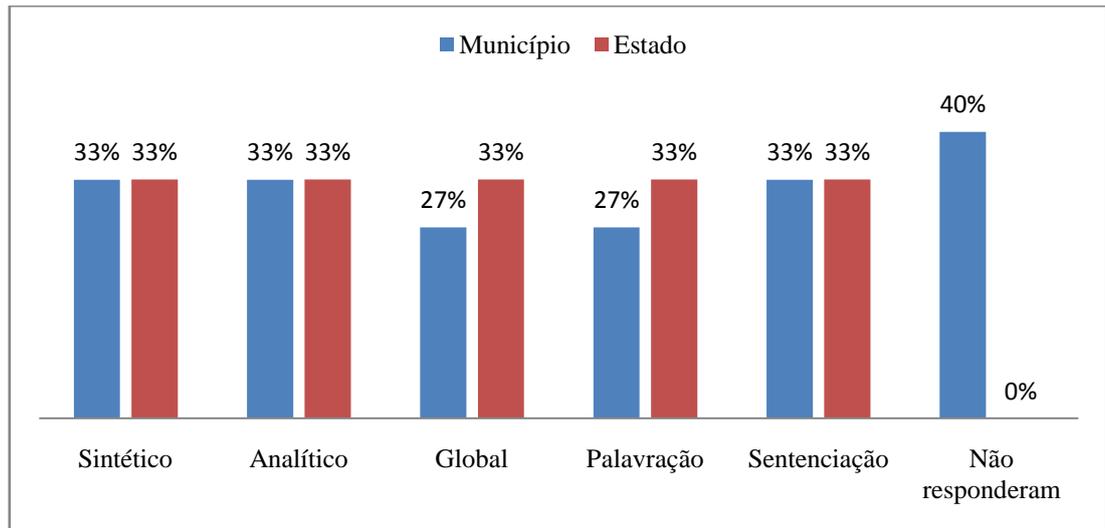


Figura IV- Métodos de alfabetização menos utilizados pelas professoras

Fonte: As autoras (2016)

Sobre os métodos menos utilizados, uma professora do Estado utiliza de todos os métodos apresentados. Quanto às professoras do município cinco (33%) utilizam os métodos sintético, analítico e sentenciação, quatro (27%) das professoras, utilizam-se do método global e palavração, seis das professoras (40%) não responderam.

Das professoras envolvidas na pesquisa ambas se utilizam de diversos materiais didáticos no processo de alfabetização tais como: cartilha, folhetos, cartazes com sílabas entre outros.

De acordo com Soares, (2016), a escrita é um elemento que as crianças já levam para a escola, sendo esta ligada ao seu ambiente familiar, social e cultural e assim, através dos materiais didáticos elas conseguem interpretar e identificar o código de símbolos, enfim a desvendar a escrita.

Em se tratando dos diversos materiais didáticos para que de fato a alfabetização aconteça, através das professoras questionadas, foi possível perceber que tanto na escola estadual quanto na municipal, as atuantes utilizam-se de materiais diversificados nesse processo em sua prática pedagógica, conforme demonstra o gráfico abaixo:

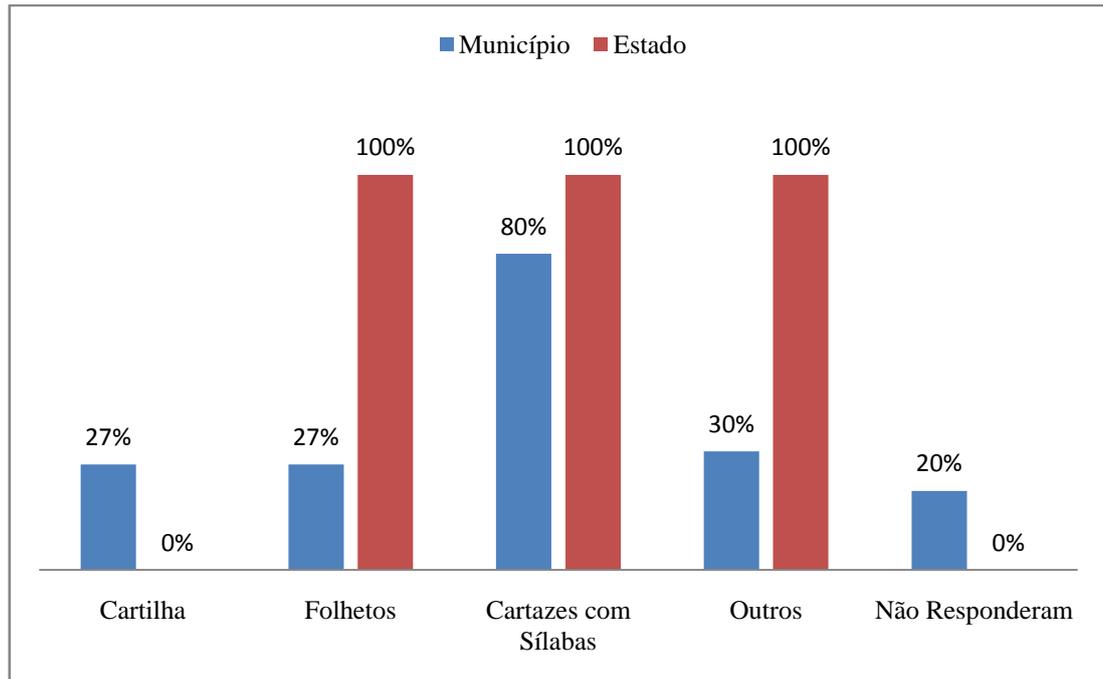


Figura V- Materiais didáticos utilizados no processo de alfabetização

Fonte: As autoras (2016)

Quando questionadas sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer da alfabetização, as professoras da rede estadual - três (100%), responderam que utilizam diversas atividades como: atividades de leitura e escrita, formação de palavras, leitura de pequenos textos e jogos matemáticos. Em relação às professoras do município sete (47%), responderam utilizam-se de jogos como bingo de letras, alfabeto móvel, músicas, rimas, histórias contadas, atividades com diversos gêneros textuais e atividades com leitura e escrita. Das 15 professoras oito correspondem a (53%) não justificaram.

Diante do processo ensino-aprendizagem a participação da escola apresenta-se como um dos pressupostos mais significativos nesse percurso.

Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 2001, p. 3).

Quanto à participação da escola no processo de alfabetização conforme o gráfico abaixo notam-se que três professoras de rede estadual (100%) concordaram que a escola contribui efetivamente nesse processo, quanto às da rede municipal onze (73%) também

concordaram que a escola contribui na alfabetização, sendo que uma (7%) discorda quanto à contribuição da escola no processo de alfabetização, três (20%) não responderam.

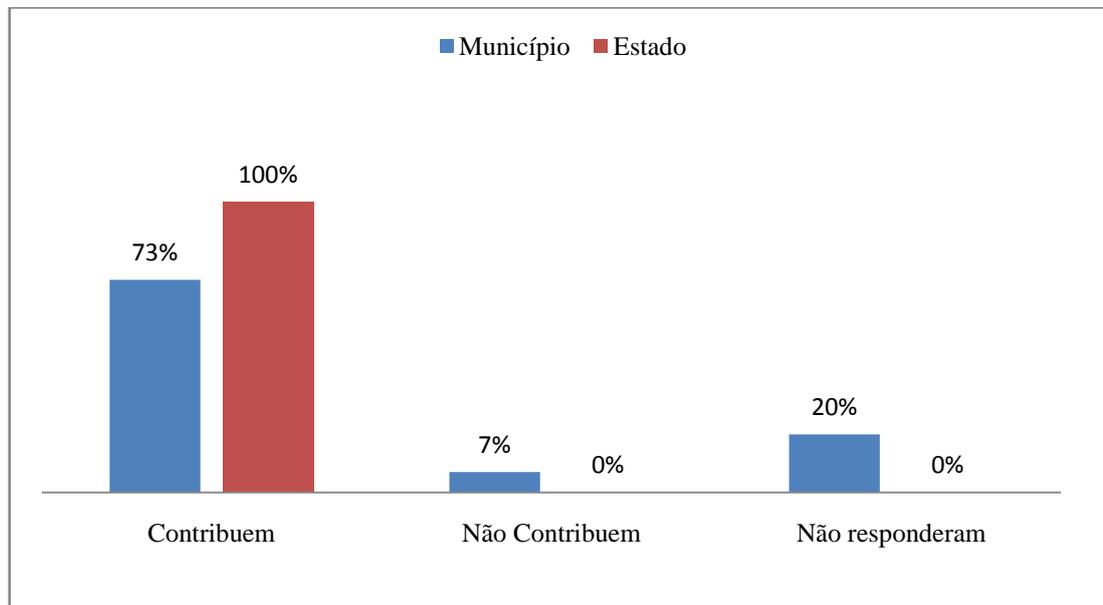


Figura VI- Contribuição da escola no processo de alfabetização.

Fonte: As autoras (2016)

Conforme Brasil (2001) cabe à escola garantir a todos os seus alunos o contato da língua oral e escrita. Durante o processo de aprendizagem, a língua como instrumento de comunicação- tem a responsabilidade de garantir de forma íntegra o direito e os saberes necessários para o exercício da cidadania, intrínseco ao direito de todos.

A resolução número 2.197 de outubro de 2012 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais esclarece que os ciclos da alfabetização, devem garantir a seus alunos:

Art. 29 Os Ciclos da Alfabetização e Complementar devem garantir o princípio da continuidade da aprendizagem dos alunos, sem interrupção, com foco na alfabetização e letramento, voltados para ampliar as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, para todos os alunos, imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos (MINAS GERAIS, 2012, p. 5).

O foco da alfabetização deve ser voltado para ampliação das oportunidades de prosseguimento aos estudos, durante os três primeiros anos do primeiro ciclo deve-se manter o foco no processo de alfabetização acompanhado do letramento e no contexto do aluno. De acordo com (BRASIL, 2001, p.82), “Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem”.

Ao questionar às professoras sobre o desempenho dos alunos quanto à alfabetização e se estão alfabetizados no final do primeiro ciclo, observou-se o seguinte:

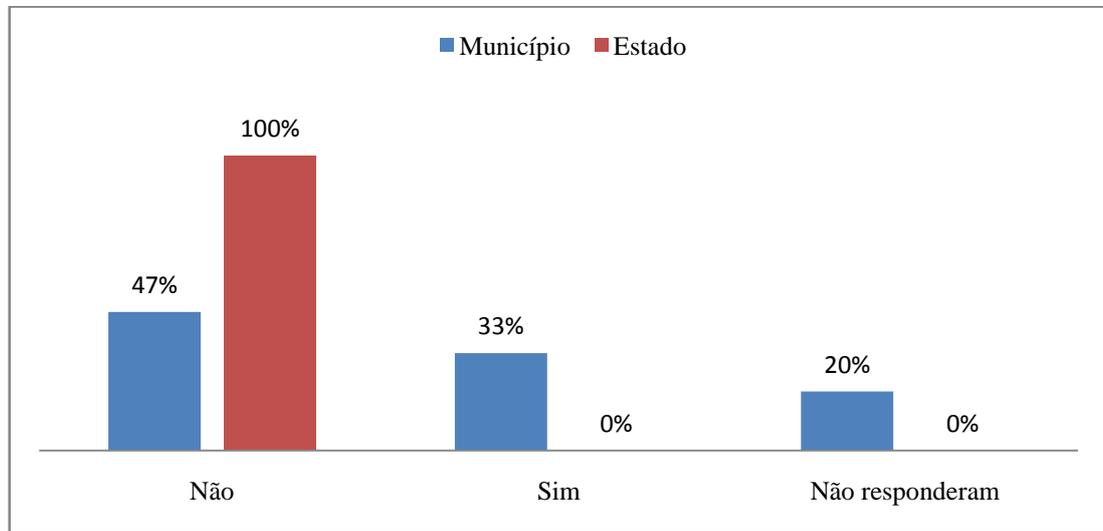


Figura VII- Alunos concluindo o primeiro ciclo alfabetizado

Fonte: As autoras (2016)

Ao questionar se todas as crianças estão saindo alfabetizadas ao final dos três anos referentes ao primeiro ciclo, os profissionais da rede estadual três (100%) responderam que não e justificaram pelo fato de alguns alunos apresentarem uma grande dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida as professoras de rede municipal sete (47%) também responderam que todos seus alunos não concluem a alfabetização justificando-se pelo fato de algumas crianças não conseguirem alcançar os objetivos dos conteúdos trabalhados e cinco (33%) responderam que sim justificando, alguns apresentam uma leitura ainda pouco fluente.

Para Soares (2016) alfabetizar vai muito além de um método, ficando em ênfase o cognitivo do aluno e as atividades que o favorecem para atender às suas dificuldades. O professor deve agir de forma criativa e estimular o aluno.

Ao verificar os dados coletados para as professoras do Estado e do Município ambas relataram que as maiores dificuldades encontradas para se alfabetizar atualmente são ligadas a diversos fatores como: a falta de interesse dos alunos, falta de incentivo da família e falta de um professor de reforço.

Quando questionadas sobre a definição de alfabetização foram sugeridas três definições amarradas no pensamento de Emilia Ferreiro, Magda Soares e Antônio Augusto Gomes Batista, Isabel Cristina Frade, conforme a tabela abaixo:

Definição de alfabetização	Município	Estado
“Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de maturidade ou de prontidão da criança” Ferreiro (1988, p. 9).	5	1
“O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica” Soares e Batista (2005, p. 24).	4	2
“[...] concebemos a alfabetização num contexto mais amplo, que envolve a criança como um ser ativo e a escrita como objeto social” Frade (2005, p. 10).	3	0
Não responderam.	3	0

Tabela 8: Definição de alfabetização

Fonte: As autoras (2016)

Quanto à resposta de uma professora da rede estadual (33%) esta define a alfabetização através da visão de Ferreiro enquanto as outras duas (67%) se referiram à Soares e Batista.

As do município - cinco (33%) das professoras definem a alfabetização de acordo com Ferreiro, quatro (27%) referem-se à Soares e Batista. Três (20%) justificaram a alfabetização conforme Frade e Três (20%) não responderam à pergunta.

Quanto à definição de alfabetização, e a prática pedagógica em sala de aula, para Ferreiro (1988, p.31) “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Dessa forma alfabetização relaciona-se o ponto de vista do alfabetizador e o processo de ensino-aprendizagem que ocorre em sala de aula.

5. Considerações Finais

Diante do trabalho que envolveu diversificados métodos de alfabetização como os sintéticos e os analíticos, ainda que seja perceptível certa preferência por alguns deles e que eles realmente atendem às necessidades do trabalho proposto e desenvolvido pelos profissionais-sujeitos participantes desta pesquisa, diversos fatores interferem no

desenvolvimento da aprendizagem da criança em idade de alfabetização como os psicológicos, a falta de alimentação ou deficiência da mesma, resultando em um índice elevado de crianças analfabetas.

De acordo com os dados compilados verificou-se que tanto as professoras do Estado quanto às do Município utilizam-se de diversos métodos de alfabetização: o silábico, o alfabético e o fônico - sendo estes os mais eficazes e os que demonstram melhores resultados no processo de alfabetização dos alunos.

É notável também e considerável desenvolver o trabalho utilizando-se de materiais didáticos como livros e outros recursos como: cartazes com sílabas, cartilhas, folhetos, jogos pedagógicos, músicas, sendo importante vincular ao contexto do aluno e conseqüentemente, ao nível de dificuldade apresentada pelo mesmo.

Desta forma, para um desempenho satisfatório fica na responsabilidade e na motivação didática do professor o despertar da curiosidade do aluno, o profissional deve inovar em suas metodologias e buscar sempre capacitar-se, superando perante os desafios encontrados no processo de alfabetização.

Diante da pesquisa não se pode concluir em nenhum aspecto, mas é importante considerar que ao se tratar de alfabetização, a interação entre o professor/aluno, leitura/escrita a relação de harmonia, confiança, cumplicidade, tolerância e metodologias eficazes são fatores decisivos para o processo e o desenvolvimento do aluno, vislumbrando, enfim, possibilidade e o despertar do interesse e gosto pelo mundo da escrita, formando sujeitos críticos, autônomos, sujeitos de sua própria história.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa/ PCN**. Brasília: MEC/ SEE, 2001.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. Rio de Janeiro: Afiliada ABDR, 1994.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais**. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/658/469>>. Acesso em 10 ago 2016.

_____. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: CEALE/MEC, 2005.

MINAS GERAIS. **Resolução nº 2.197 de outubro de 2012**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artmed. São Paulo, 1999, reimpressão, 2007.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros**. 6. ed. Brasília: Alfa e Beto, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: CEALE/MEC, 2005.